

ISSN: 2319-0124

AS RELAÇÕES SOCIAIS ENTRE LIDERANÇAS POLÍTICAS E A POPULAÇÃO NA PANDEMIA

Felipe O PEREIRA¹; Emanuelle KOPANYSHYN²

RESUMO

Este trabalho reúne fundamentos teóricos de um dos principais autores clássicos da sociologia, Max Weber, com o objetivo de analisar aspectos da pandemia de Covid-19 no Brasil. A pesquisa realizou a análise de lideranças políticas a partir dos conceitos weberianos de *ação social* e de *dominação* durante o período da pandemia, sendo predominante durante esse período de crise o perfil de líderes carismáticos. Inferiu-se a presença de lideranças carismáticas no período pandêmico e grupos com ação social racional com relação a valores e ação social afetiva.

Palavras-chave:

Carisma; Covid-19; Dominação; Weber.

1. INTRODUÇÃO

A crise social e sanitária provocada pela pandemia de Covid-19 exigiu posicionamento dos governantes nos mais diversos âmbitos e esferas do sistema político. O sociólogo Max Weber é referência nos estudos de dominação social e apresenta o conceito de carisma, que pode ser importante para compreensão de decisões tomadas por agentes públicos durante a pandemia.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A ação social segundo Max Weber é toda conduta humana que possui um significado subjetivo, que é dado por quem executa a ação. Quando essa orientação visa a ação de terceiros se torna uma ação social. Para Weber, “a explicação sociológica busca compreender e interpretar o sentido, o desenvolvimento e os efeitos da conduta de um ou mais indivíduos referida a outro ou outros - ou seja, da ação social” (QUINTANEIRO, 2003, p.104).

Existem quatro tipos de ação social que são elas: a) Ação social racional com relação a fins é quando um indivíduo efetua uma ação que possui uma finalidade clara para o autor toda a execução é racional e premeditada racionalmente visando o objetivo final. b) Ação social racional com relação a valores, é orientada pelo valor, podendo ser religioso, político ou ético, e não pelo objetivo final. c)

¹Bolsista PIBIC Jr, IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre. E-mail: felipe.pereira@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

²Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre. E-mail: emanuelle.kopanyshyn@ifsuldeminas.edu.br.

Ação social afetiva, na qual a ação é movida pelos sentimentos do indivíduo, isento de qualquer racionalidade. d) Ação social tradicional é conduzida pelos costumes ou hábitos de um grupo.

Segundo Max Weber, a sociedade passa por uma racionalização constante. Essa racionalização ocorre, por exemplo, quando o misticismo perde espaço para a ciência. Na visão weberiana, "a marca distintiva que Weber identifica nas sociedades ocidentais contemporâneas, esta seria de que o mundo tende inexoravelmente à racionalização em todas as esferas da vida social." (QUINTANEIRO, 2003, p.130). A burocratização também é consequência dessa racionalização. Entretanto, a racionalização não significa que as pessoas vão possuir, necessariamente, um maior conhecimento sobre as coisas, há apenas um desencantamento do mundo.

A *dominação* para Max Weber é a probabilidade de um indivíduo impor a sua vontade em uma relação social. Segundo Max Weber "nem toda ação social apresenta uma estrutura que implica dominação. Mas, na maioria de suas formas, a dominação desempenha um papel considerável, mesmo naquelas em que não se supõe isto à primeira vista." (WEBER, 2004, p.190). O *carisma* é uma característica de um indivíduo que o torna extraordinário perante outros indivíduos sendo tratado como uma pessoa sobrenatural. O carisma está ligado a essa questão de dominação, pois ela também é uma forma de dominação. Quando ocorre uma crise a sociedade é mais suscetível ao aparecimento de líderes carismáticos, que colocam o seu próprio carisma contra a burocracia, com a finalidade de romper seu poder e colocá-la a seu dispor. Essa liderança muitas vezes possui um domínio irracional sobre as pessoas. Porém, toda liderança carismática é engolida pela racionalização e pela burocratização ao longo do tempo, sofrendo uma adaptação, o que tende a trazer o retorno à institucionalização tradicional ou racional.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Este relato integra o grupo de pesquisa "Sociologia e Pandemia: os clássicos da sociologia no enfrentamento da Covid-19", do IFSULDEMINAS, campus Pouso Alegre. O método usado foi o de "teoria-conceito-tema", o qual faz uso do debate para compreender as teorias sociológicas e seus conceitos, com a finalidade de utilizá-los para a análise de um tema específico, neste caso, a pandemia de Covid-19. Os materiais utilizados, de caráter qualitativo, foram livros, artigos e fontes de dados sociais já publicados a respeito da pandemia.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Buscando entender o apoio incondicional de algumas pessoas às lideranças anti medidas de isolamento social esta pesquisa faz uso da concepção weberiana de *carisma*. Um líder carismático, muitas vezes aparece como uma ruptura do sistema racional. Esse líder costuma se destacar em

situações de crise, e é visto como uma solução aparentemente simples para os problemas vigentes da sociedade.

Esta situação social está sendo amplamente debatida pelas ciências sociais em publicações atuais. No artigo “Bolsonaro e Covid-19: negacionismo, militarismo e neoliberalismo” (HUR, 2021), aborda-se como durante a pandemia as medidas governamentais do Presidente Bolsonaro valorizaram a economia ao invés das vidas humanas, ignorando o discurso científico. Ele negou os protocolos científicos e criou a sua própria narrativa. Já o artigo “Negação da Política e Negacionismo como Política: pandemia e democracia” (DUARTE; CÉSAR, 2020) debate como o negacionismo foi usado em diversos âmbitos do Governo Bolsonaro, como forma de fortalecer a sua política que girava ao redor do negacionismo.

Mesmo no período que antecedeu a pandemia, o Brasil já havia eleito diversos líderes com características carismáticas em diferentes esferas de poder. Segundo Max Weber, “O revolucionismo emocional é seguido pela rotina tradicionalista da vida cotidiana” (WEBER, 1982, p. 149.) , ou seja, o carisma é absorvido pela burocracia e a racionalidade, o líder carismático precisa se adaptar à racionalidade para governar. Em uma sociedade ideal, o governo deve tomar medidas com base na racionalidade e não pela questão afetiva ou tradicional, dessa forma as medidas são mais efetivas. Porém, em diversos momentos da pandemia, foram presenciadas ações dos chefes de Estado que podem ser classificadas como ação social afetiva e com relação a valores. Um exemplo dessas medidas foi quando tais lideranças se posicionaram contrárias ao uso de máscaras, mesmo quando um estudo da Fiocruz efetuou a seguinte orientação, “o uso de máscaras pode ser benéfico para a comunidade e que esse efeito benéfico é derivado da capacidade das máscaras de bloquear a expiração e a inalação de vírus infecciosos, independentemente do tipo de máscara utilizada.” (MELLO, 2021, tradução nossa). Quando essas lideranças vêm a público com a narrativa de que as máscaras feriam as liberdades individuais estabelecem com parte dos seus apoiadores uma relação direta e afetiva, que os seguem.

Os grupos anti medidas de isolamento realizavam a ação social afetiva e com relação a valores. Na ação social com relação a valores, ocorria de os indivíduos desse grupo serem contra essas medidas de isolamento, por representar um risco para a liberdade de escolha individual, visto que na visão dos indivíduos desse grupo, cada pessoa seria apta a decidir se usaria a máscara, ou se efetuariam o isolamento social. Esses grupos eram contra as medidas de isolamento que viam nos seus ideais, nesse caso a liberdade individual, como um guia principal e mais importante do que a ciência. No caso da relação afetiva ela ocorria devido à ligação sentimental dos membros do grupo com a liderança carismática, que compartilhava desses ideais, ou seja, esse grupo nem sempre era contra as medidas de contenção do Covid-19, tendo como o alicerce desse argumento a ciência, mas tendo

como base desse pensamento a ligação sentimental delas com o seu líder carismático, que é contra essas medidas, o sentimento se sobreponha à racionalidade. Essas relações muitas vezes fortalecem os laços entre as lideranças políticas e os seus respectivos apoiadores.

5. CONCLUSÕES

A pandemia do coronavírus colocou em evidência muitas patologias da sociedade. As teorias dos autores clássicos nos ajudam a fazer análises desses problemas sociais que a pandemia evidenciou.

Para Max Weber o líder carismático geralmente aparece em momentos de crise como uma possível solução. Viu-se que muitas lideranças políticas durante a pandemia adotaram um perfil carismático, tomando decisões que podemos categorizar como ações sociais afetivas e racionais com relação a valores. O negacionismo foi usado como uma forma de exercer a sua dominação, ligando os seus apoiadores de forma irracional com relação a valores, muitas vezes focado na defesa da economia, mesmo que isso acarrete em ir contra a ciência e as medidas racionais.

REFERÊNCIAS

DUARTE e CÉSAR. **Negação da Política e Negacionismo como Política: pandemia e democracia.** Curitiba. Educação & realidade. 2020.

HUR, Domênico. et all. **Bolsonaro e Covid-19: negacionismo, militarismo e neoliberalismo.** Revista Psicologia Política, PEPSIC. 2021. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2021000200018>

MELLO, Vinicius. et all. **Effectiveness of Face Masks in Blocking the Transmission of SARS-CoV-2: a Preliminary Evaluation of Masks Used by SARS-CoV-2-Infected Individuals.** Medrxiv. 2021. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/50750>>. Acesso 31 de julho de 2022.

QUINTANEIRO, Tania. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber.** Belo Horizonte. Editora UFMG. 2003.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade, Fundamentos da sociologia compreensiva.** Volume 2. São Paulo. Editora UnB. 2004.

WEBER, Max. **Ensaio de Sociologia.** Rio de Janeiro. Editora LTC, 1982.